

SEXUALIDADE E AUTO-ESTIMA FEMININA: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIAS

Camila Gusmão de Almeida¹; Vera Socci²

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail:cg_milla@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail:socci@umc.br²

Área do Conhecimento: 7.07.00.00-1 Psicologia

Palavras-chaves: Relacionamento; Auto-conceito; Curso Superior

INTRODUÇÃO

A questão da sexualidade é bastante importante na atualidade, e costuma ser abordada no dia-a-dia de forma mais sutil, ou mais explícita através de uma série de meios diferentes como filmes, livros, televisão, propagandas ou mesmo em conversas informais. No entanto, nem sempre foi assim. Por muito tempo, esse tema foi tratado pela sociedade como algo que não podia ser falado ou discutido, especialmente o que se referisse à sexualidade feminina. Segundo Oliveira, Jesus e Merighi (2008) a sexualidade feminina sempre foi carregada de mitos, tabus e preconceitos ao longo da história. Existiam muitas restrições em relação a esse tema para mulheres, e é possível perceber que até pouco tempo atrás a sexualidade feminina esteve restrita ao cumprimento de suas “obrigações como esposa” e também à função de gerar filhos. Isso só começou a mudar há algumas décadas, como relata Arán (2003), com a comercialização da pílula contraceptiva na década de 60. Isso possibilitou uma mudança no papel da mulher, que já não se destinava somente a “cumprir a função de ser mãe”, sendo feita a separação concreta entre sexualidade e reprodução, e também a mudança da concepção de sexualidade, que passou a representar algo que proporciona prazer também para a mulher. Assim, talvez pela primeira vez foi possível que as mulheres também pudessem se enxergar como seres de direitos e vontades, se sentindo mais livres nesse aspecto. No entanto, com o passar dos anos, apresentou-se outra questão, que pode ser tão aprisionadora quanto os valores morais antigos. Como Laurini (2006) aponta, atualmente é passada a imagem de que é praticamente uma obrigação ter prazer e orgasmo, já que existem tantas técnicas e métodos para garanti-los. Também é passada a imagem que a beleza e a boa forma corporal seriam fundamentais para o sucesso do relacionamento e para uma vida sexual prazerosa. De modo geral, é possível notar que sempre há uma idéia de que se deve seguir o que é considerado adequado pela sociedade: tanto a castidade e a pureza do ideal feminino de tempos antigos, quanto a busca pelo prazer constante e pelo corpo perfeito da atualidade. Goldenberg (2005) aponta que o modelo de perfeição estética difundido atualmente seria um novo tipo de prisão para a mulher, que a impede de viver plenamente sua vida, afetando inclusive a sexualidade. Conforme Santos (2006), a exibição desses ideais estéticos, visível em todos os meios de comunicação pode ser considerada como algo que gera ansiedade e frustrações nas mulheres, o que pode refletir na auto-estima da pessoa, trazendo sentimentos de fragilidade, desesperança e auto-desvalorização. Levando em conta estas questões apresentadas, surgiu o interesse em se conhecer melhor como as universitárias lidam com isso, e para isso, foram propostos os objetivos deste trabalho.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi verificar a relação entre satisfação com a sexualidade e a auto-estima de universitárias. Como objetivos específicos, buscou-se avaliar a auto-estima de universitárias; avaliar o nível de satisfação com a sexualidade das mesmas, e correlacionar as duas variáveis.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 57 universitárias com idade acima de 18 anos numa cidade da Grande São Paulo. O critério utilizado para inclusão no estudo foi que a participante tivesse um parceiro fixo há pelo menos um ano. Para a coleta de dados, utilizou-se uma Folha de Caracterização da Participante, com o objetivo de obter alguns dados sobre cada participante, tais como: idade, curso, relacionamento estável, trabalho, além de uma questão objetiva (“Você se sente uma mulher sexualmente desejável?”). A Escala de Griss - Inventário de Satisfação Sexual, versão para mulheres, já utilizado por Cavalcanti, em sua tese no ano de 2006, também foi utilizada. Em 3º lugar, a Escala de Auto-Estima de Rosenberg, que consiste de 10 perguntas fechadas (5 avaliam sentimentos positivos do indivíduo em relação a si mesmo e 5 avaliam sentimentos negativos) com o objetivo de avaliar a auto-estima pessoal. Em relação ao procedimento de coleta de dados, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi feito o contato com as universitárias durante os intervalos entre as aulas. Tendo sido feita uma breve explicação sobre o tema abordado no estudo, foi proposto às alunas que participassem, caso tivessem interesse. Para a análise dos dados, foi feita a tabulação levando em conta a margem de erro de 0,05, comumente utilizada em Ciências Humanas, e foi aplicado o Teste de Correlação de Spearman para verificar a correlação entre as variáveis estudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização das participantes, observou-se que em relação à idade, 45,61% têm entre 26 e 35 anos; 36,84% das entrevistadas têm entre 18 e 25 anos; 10,52% têm entre 36 e 45 anos e 7,01% têm acima de 45 anos. Em relação ao curso, 52,63% das entrevistadas cursam Psicologia; 10,52% cursam Administração; 8,77% cursam Pedagogia; 8,77% cursam Gestão de Recursos Humanos; 5,26% cursam Química; 3,50% cursam Biologia; 1,75% cursam Arquitetura e Urbanismo; 1,75% cursam Patologia Clínica; 1,75% cursam Fisioterapia; 1,75% cursam Jornalismo; 1,75% cursam Farmácia e 1,75% cursam Enfermagem. Todas as entrevistadas têm um relacionamento estável, sendo que 31,57% têm um relacionamento com duração entre 2 anos e meio a 5 anos; 28,07% têm um relacionamento com duração entre 5 anos e meio a 10 anos; 24,56% têm um relacionamento com duração acima de 10 anos; 12,28% têm um relacionamento com duração entre 1 ano e meio a dois anos e 3,5% tem um relacionamento com duração de 1 ano. Em relação ao trabalho, 38,59% trabalham há mais de 5 anos; 22,8% não trabalham; 17,54% trabalham há um período entre 2 anos e meio até 5 anos; 10,52% trabalham há um período entre 1 ano e meio a 2 anos, e 10,52% trabalham há menos de 1 ano. Por fim, 70,17% das entrevistadas se consideram mulheres sexualmente desejáveis; 19,29% se sentem sexualmente desejáveis às vezes, e 10,52% afirmaram nunca terem pensado sobre isso. Nenhuma das entrevistadas respondeu que não se considera sexualmente desejável. Em relação à satisfação com a sexualidade, observou-se que as avaliadas se encontram satisfeitas com sua sexualidade, pois obtiveram pontuação superior à média de corte (50% da pontuação total, o que equivale a 54 pontos). O escore máximo obtido foi de 101 e o escore mínimo foi de 63. Quanto à auto-estima, foi possível observar que 94,73% das participantes possuem boa

auto-estima, considerando que obtiveram pontuação superior à média de corte (50% da pontuação total, equivalente a 25 pontos). Destas, 5,26% obtiveram escores bastante próximos à média de corte, o que indica atenção. Além disso, 5,26% das entrevistadas apresentaram escores abaixo da média, o que indica que possivelmente há a presença de problemas relacionados à auto-estima. O escore máximo obtido foi de 40 e o escore mínimo obtido foi de 20. Considerando os escores apresentados pelos questionários das 57 participantes, foi feito o cálculo do Teste de Correlação de Spearman, e foi observado que existe correlação significativa entre as variáveis satisfação com a sexualidade e a auto-estima, pois o $r=0,29$ ($r_s=0,27$ e $N=57$). Como se trata de um delineamento correlacional, não se pode afirmar sua relação de causa e efeito, apenas que estes aspectos se relacionam.

CONCLUSÕES

Os objetivos da pesquisa foram alcançados. A partir dos dados obtidos por meio dos questionários, é possível afirmar que as alunas entrevistadas em sua maioria se apresentam satisfeitas com sua sexualidade. Além disso, de uma forma geral, apresentam boa auto-estima. Foi possível observar que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis: satisfação com a sexualidade e auto-estima. A partir da correção dos questionários, observou-se algumas pequenas inconsistências quanto às respostas dadas pelas participantes, o que aponta para a necessidade de que sejam feitos outros estudos abrangendo as áreas de sexualidade feminina e também de auto-estima de forma mais aprofundada. Além disso, seria importante que outras variáveis relacionadas também fossem investigadas, como a qualidade e satisfação nos relacionamentos amorosos, e os aspectos variados que compõem a auto-estima, utilizando também outros instrumentos que proporcionem maiores conhecimentos sobre a questão da relação entre a auto-estima e a questão da aparência. Seria interessante também pesquisar as mesmas variáveis, comparando um grupo de jovens vivendo um relacionamento estável com outro sem esta vivência no momento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAN, Márcia. Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 399-422, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2003000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abril 2009.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 65-80, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 abril 2009.

LAURINI, Mariana Azeredo. **O dever do prazer segundo a experiência dos jovens: um estudo fenomenológico**. 2006. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=60>. Acesso em: 11 abril 2009.

OLIVEIRA, Deíse Moura de; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 519-526, jul./set. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 abril 2009.

SANTOS, Daniela Barsotti. **Ideais de mulher: Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro.** 2006. 368 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-07022007-151910/>>. Acesso em: 9 abril 2009.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus; a meus pais, pelo apoio constante e incondicional, à professora orientadora Dra. Vera Socci, pelo auxílio e orientações que possibilitaram a realização da pesquisa; aos amigos sempre presentes nos momentos em que a ajuda foi necessária, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, e à Universidade de Mogi das Cruzes.